

## **Entre o potencial e a invisibilidade: Uma análise crítica de cartilhas sobre altas habilidades/superdotação**

**Between potential and invisibility: A critical analysis of guidebooks on high abilities/giftedness**

**Entre el potencial y la invisibilidad: Un análisis crítico de manuales sobre altas habilidades/sobredotación**

Recebido: 23/04/2026 | Aceito: 30/04/2026 | Publicado: 01/05/2026

**Ana Beatriz Garcia Costa Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9008-6589>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: [biagarcia Rodrigues@gmail.com](mailto:biagarcia Rodrigues@gmail.com)

**Flávia Ramos Deda Gonçalves**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1956-5936>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: [flaviaramosdg@gmail.com](mailto:flaviaramosdg@gmail.com)

### **Resumo**

Este estudo tem como objetivo investigar como o tema das altas habilidades/superdotação (AH/SD) é abordado em cartilhas disponibilizadas em sites brasileiros, com foco nas orientações direcionadas a profissionais da educação e famílias. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza documental, que utiliza a Análise de Conteúdo de Bardin, para examinar cartilhas publicadas em meios digitais no período de 2002 a 2025, provenientes de instituições governamentais e iniciativas independentes. Os resultados indicam que as cartilhas apresentam consistência na abordagem de aspectos conceituais, teóricos e avaliativos das AH/SD, destacando a importância do reconhecimento precoce e sugerindo práticas pedagógicas como enriquecimento curricular e flexibilização. No entanto, observa-se uma tendência à valorização dos aspectos positivos, com menor ênfase nas vulnerabilidades e nas demandas socioemocionais, além de lacunas na problematização conceitual e na abordagem de temas como dupla excepcionalidade. Conclui-se que, embora as cartilhas contribuam para a disseminação de informações, ainda apresentam limitações quanto ao seu potencial formativo, evidenciando a necessidade de materiais mais aprofundados e alinhados à complexidade do fenômeno.

**Palavras-chave:** Altas habilidades/Superdotação; Cartilhas educativas; Educação inclusiva.

### **Abstract**

This study aims to investigate how the topic of high abilities/giftedness (HA/G) is addressed in booklets available on Brazilian websites, focusing on guidance directed at education professionals and families. It is a qualitative research of a documentary nature, which uses Bardin's Content Analysis to examine booklets published in digital media from 2002 to 2025, originating from governmental institutions and independent initiatives. The results indicate that the booklets show consistency in approaching conceptual, theoretical, and evaluative aspects of HA/G, highlighting the importance of early recognition and suggesting pedagogical practices such as curricular enrichment and flexibility. However, there is a tendency to emphasize positive aspects, with less focus on vulnerabilities and socio-emotional demands, as well as gaps in conceptual problematization and in addressing topics such as dual exceptionalism. It is concluded that, although the booklets contribute to the dissemination of information, they still present limitations regarding their formative potential, highlighting the need for more in-depth materials aligned with the complexity of the phenomenon.

**Keywords:** High abilities/Giftedness; Educational booklets; Inclusive education.

### **Resumen**

Este estudio tiene como objetivo investigar cómo se aborda el tema de las altas habilidades/sobredotación (AH/SD) en folletos disponibles en sitios web brasileños, con enfoque en las orientaciones dirigidas a profesionales de la educación y familias. Se trata de una investigación cualitativa, de naturaleza documental, que utiliza el Análisis de Contenido de Bardin, para examinar folletos publicados en medios digitales en el período de 2002 a 2025, provenientes de instituciones gubernamentales e iniciativas independientes. Los resultados indican que los folletos presentan consistencia en el abordaje de aspectos conceptuales, teóricos y de evaluación de las AH/SD, destacando la importancia del reconocimiento precoz y sugiriendo prácticas pedagógicas como enriquecimiento curricular y flexibilización. Sin embargo, se observa una tendencia a valorar los aspectos positivos, con menor énfasis en las

vulnerabilidades y en las demandas socioemocionales, además de lagunas en la problematización conceptual y en el abordaje de temas como la doble excepcionalidad. Se concluye que, aunque las guías contribuyen a la difusión de información, todavía presentan limitaciones en cuanto a su potencial formativo, evidenciando la necesidad de materiales más profundos y alineados con la complejidad del fenómeno.

**Palabras clave:** Altas habilidades/Superdotación; Folletos educativos; Educación inclusiva.

## 1. Introdução

O estudo de aspectos da inteligência para além daqueles relacionados à cognição vem se tornando cada vez mais relevante desde o século XX, o que levou a um entendimento de que esta abrange diversas competências de maneiras diferentes em cada ser humano (Virgolim, 2021). A partir disso, cresceram também os esforços para compreender o funcionamento de pessoas com altas habilidades/superdotação (AH/SD), tendo em consideração a correlação entre as múltiplas competências da inteligência e as experiências de vida desses indivíduos. Entretanto, devido ao caráter recente desse processo, os estudos sobre essa população ainda não é suficientemente sistematizada, fazendo com que apareçam, no senso comum, inúmeras percepções equivocadas e prejudiciais sobre tal diagnóstico (Tourreix; Besançon & Gonthier, 2023).

É preciso destacar que a definição de AH/SD de acordo com a legislação brasileira está inserida na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE), que afirma o seguinte:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (Brasil, 2008, p. 15).

A partir dessa definição, é possível entender a característica de complexidade e multifatorialidade das experiências apresentadas por esses indivíduos. Ao contrário da concepção frequentemente vista no senso comum, não existe apenas um tipo de pessoa superdotada, mas sim uma grande diversidade nas maneiras de viver das pessoas desse grupo. Essa heterogeneidade pode ser vista não apenas pela manifestação de habilidades diferentes, mas também através de aspectos socioculturais, de idade, de classe econômica e até mesmo pela presença de dupla excepcionalidade – como, por exemplo, a presença de transtornos do desenvolvimento e/ou de deficiências (Virgolim, 2021). Desse modo, entende-se que cada pessoa com AH/SD possui uma trajetória única e particular, que pode ser afetada pelos mais variados aspectos da sua vida.

Com relação à nomenclatura, Renzulli (1988) utilizou a expressão “superdotado e talentoso” (do inglês “*gifted and talented*”), que destaca a dualidade entre os componentes genéticos (*gifted*) e ambientais (*talented*) presentes nas altas habilidades. A mesma foi adaptada no Brasil por Virgolim (2019), que utiliza o termo “altas habilidades e superdotação” no mesmo sentido. Assim, “superdotação” diz respeito aos aspectos inatos, e “altas habilidades” trata daquilo que foi moldado, ao longo da vida do indivíduo, pelo contexto em que ele foi inserido.

Diante do caráter recente do estudo sobre as AH/SD, é comum que ocorra uma confusão de terminologias, e crianças talentosas sejam frequentemente chamadas de “precoces”, “prodígios” ou “gênios”. Entretanto, nenhum desses termos é sinônimo para superdotação. Crianças precoces são aquelas que apresentam certas habilidades antes do tempo previsto, e aquelas consideradas prodígios apresentam um desempenho extraordinário antes dos 10 anos de idade. Embora muitos indivíduos com altas habilidades apresentem tais características, a presença delas de forma isolada não é o suficiente para indicar AH/SD. Gênios, por sua vez, são pessoas adultas e já falecidas que realizaram descobertas e/ou invenções historicamente relevantes para a humanidade, porém não é obrigatório que esses indivíduos possuam diagnóstico de superdotação (Silva; Rolim & Mazoli, 2016).

A partir desse tipo de confusão com relação a conceitos e terminologias acerca do tema, é possível observar que há uma falta de uniformidade com relação às informações divulgadas ao público leigo sobre as altas habilidades. Esse fenômeno,

por sua vez, faz com que sejam propagados diversos mitos e desinformações sobre as AH/SD no senso comum, como relata Ellen Winner (1996) em seu livro “*Gifted Children: Myths and Realities*” (“Crianças Superdotadas: Mitos e Realidades”): “mitos e mal-entendidos podem ser identificados em qualquer área de estudo, e o tópico da superdotação não é uma exceção” (Winner, 1996, p. 6). Dentre os mitos citados pela autora, estão, entre outros, o de que toda criança é superdotada, o que relaciona superdotação diretamente com QI excepcional e o de que toda criança superdotada possui uma boa saúde mental e emocional. Essa falta de sistematização da informação, juntamente com a complexidade presente na vivência dos indivíduos com o diagnóstico de altas habilidades, contribuem para o surgimento de inúmeras linhas teóricas distintas, tanto para o estudo quanto para a intervenção com esse público. Tais teorias norteadoras podem ser vistas como complementares entre si, tendo em vista que explicam aspectos distintos das AH/SD.

Diante do grande número de fatores que influenciam as vivências de pessoas com esse diagnóstico, surge a necessidade de um olhar sistêmico ao discutir sobre este tema, a fim de considerar sua complexidade (Virgolim, 2021). Nesse sentido, Terrassier (1979) propõe o termo *Síndrome da Dissincronia* para definir as diferenças em como áreas distintas se manifestam na vida da pessoa superdotada. Essa dissincronia pode ser externa, ou seja, com relação ao ambiente em que o indivíduo está inserido, ou interna, caracterizada pelos ritmos discrepantes de desenvolvimento intelectual, linguístico, psicomotor e afetivo-emocional desses sujeitos (Alencar, 2007). Por esse motivo, uma pessoa com altas habilidades pode apresentar simultaneamente habilidades acima da média em uma área e abaixo da média em outra. Isso pode ser visto, por exemplo, em crianças superdotadas que aprendem a ler e escrever em momentos distintos, pois a psicomotricidade não acompanhou o desenvolvimento linguístico.

Esse caráter assíncrono no desenvolvimento de pessoas com AH/SD faz com que as experiências de vida daqueles que possuem essas características seja repleta de altos e baixos. Por um lado, esses indivíduos tendem a exibir um elevado desempenho em funções cognitivas – como atenção, memória, integração sensorial e tátil, raciocínio, aprendizagem e aspectos linguísticos –, bem como nas funções executivas – a exemplo da tomada de decisões e tempo de reação (Costa; Bianchi; Santos, 2022). Por outro lado, é necessário entender que as altas habilidades também trazem vulnerabilidades. No ambiente escolar, o modo criativo de pensar, muitas vezes incompreendido pelos colegas, pode contribuir para um isolamento social de crianças superdotadas, que se sentem sozinhas em suas singularidades. Pais, professores e outros adultos podem também considerar essas crianças como desrespeitosas ou impulsivas por tentarem sempre resolver problemas propostos de seu jeito particular, diferente daquilo que foi ensinado. Além disso, podem sofrer com um perfeccionismo disfuncional, e sua atenção a detalhes e elevado senso de justiça podem levar a frustrações diante daquilo que consideram como errado (Virgolim, 2021). Ademais, as altas habilidades muitas vezes fazem com que essas crianças sejam tratadas como “adultos em miniatura”, dificultando ainda mais a socialização com os pares da mesma idade e estabelecendo expectativas de maturidade emocional que muitas vezes não são atingidas (Valentim; Vestena & Neumann, 2014).

A inserção das altas habilidades/superdotação (AH/SD) no âmbito da educação inclusiva justifica-se pelo reconhecimento de que esses estudantes também apresentam necessidades educacionais específicas, demandando respostas pedagógicas diferenciadas no contexto escolar. Nessa perspectiva, a educação inclusiva não se restringe ao atendimento de déficits, mas abrange igualmente aqueles que demonstram potencial elevado, assegurando-lhes condições adequadas para o desenvolvimento de suas capacidades. Conforme orientações do Ministério da Educação, as AH/SD integram o público da educação especial, devendo ser atendidas preferencialmente na escola comum, com suporte do Atendimento Educacional Especializado e práticas pedagógicas que considerem suas especificidades cognitivas, criativas e socioemocionais (Brasil, 2006). Tal compreensão amplia o escopo da inclusão, ao incorporar a diversidade de perfis de aprendizagem e reafirmar o direito desses estudantes a uma educação que favoreça o pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

Porém, apesar da inclusão da AH/SD nas políticas de educação inclusiva, observa-se um descompasso entre esse reconhecimento legal e sua efetivação no cotidiano escolar. Esse paradoxo evidencia que, apesar dos avanços normativos que asseguram o direito ao atendimento educacional especializado, tais estudantes permanecem, em muitos contextos, invisibilizados nas práticas pedagógicas, seja pela dificuldade de identificação, seja pela ausência de formação docente adequada ou de estratégias institucionais consistentes. Assim, a presença das AH/SD no campo legal não se traduz, necessariamente, em ações concretas no ambiente escolar, revelando uma inclusão mais declaratória do que efetiva. Esse cenário tensiona o próprio conceito de educação inclusiva, ao expor limites entre o que é preconizado nas políticas públicas e o que, de fato, se realiza na prática educativa.

Considerando que as cartilhas sobre AH/SD são instrumentos de orientação para professores e famílias presente estudo tem o objetivo analisar criticamente as temáticas presentes o conteúdo desses materiais no Brasil, procurando identificar seus alcances e limitações no âmbito da educação brasileira.

## 2. Método

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza documental e abordagem interpretativa, tendo como objeto de análise cartilhas sobre altas habilidades/superdotação (AH/SD) disponibilizadas em meios digitais. Tal abordagem permite examinar criticamente os sentidos, concepções e orientações presentes nesses materiais, considerando seu papel na mediação entre políticas públicas e práticas educacionais (Stake, 2011).

O corpus da pesquisa foi composto por cartilhas destinadas a profissionais da educação e familiares, publicadas entre 2002 e 2025, selecionadas com base em critérios de pertinência temática, acesso integral e relevância para o campo das AH/SD. A definição do recorte temporal considerou a necessidade de ampliar o número de materiais analisados, diante da limitada disponibilidade de produções específicas sobre o tema.

A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo, na modalidade categorial temática, conforme proposta de Laurence Bardin (2016). O procedimento envolveu as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, com a construção de categorias analíticas que possibilitaram a identificação de padrões, recorrências e lacunas nos conteúdos examinados. As categorias foram construídas de forma indutiva, a partir do material analisado, permitindo maior aderência às especificidades do corpus.

A construção das categorias analíticas seguiu uma lógica indutiva orientada por critérios de relevância, recorrência e densidade semântica. Inicialmente, realizou-se uma leitura flutuante do corpus, com o objetivo de identificar unidades de sentido relacionadas às formas de definição, caracterização e intervenção nas altas habilidades/superdotação. Em seguida, procedeu-se à codificação aberta, na qual trechos das cartilhas foram agrupados com base em sua proximidade temática e na função discursiva que desempenhavam nos materiais.

As categorias emergentes foram consolidadas a partir de três critérios principais: (a) **recorrência**, considerando a frequência com que determinados temas apareciam ao longo das cartilhas; (b) **centralidade temática**, relacionada à importância do conteúdo para a compreensão do fenômeno das AH/SD; (c) **capacidade analítica**, isto é, o potencial da categoria para evidenciar padrões, tensões e lacunas nos materiais analisados.

Esse processo resultou na definição de categorias como “definição de AH/SD”, “instrumentos avaliativos”, “teorias norteadoras”, “manifestações práticas”, “vulnerabilidades socioemocionais”, “esclarecimento de termos” e “dupla excepcionalidade”, as quais permitiram uma leitura articulada entre recorrência empírica e relevância teórica.

A categorização não se limitou à organização temática dos dados, mas constituiu-se como um instrumento analítico para evidenciar tensões entre aquilo que é enfatizado — como aspectos positivos e definições conceituais — e aquilo que é marginalizado — como vulnerabilidades e complexidades do desenvolvimento. Nesse sentido, as categorias construídas

refletem não apenas a estrutura dos materiais analisados, mas também as escolhas discursivas que orientam a produção e a circulação de conhecimentos sobre as altas habilidades/superdotação no contexto brasileiro.

Os resultados foram organizados a partir das categorias emergentes, possibilitando a articulação entre os dados empíricos e o referencial teórico adotado, com vistas à compreensão crítica das abordagens presentes nas cartilhas.

### 3. Resultados e Discussão

Para este estudo, foram analisadas 13 cartilhas voltadas a famílias e educadores de crianças e adolescentes superdotados. As cartilhas, que datam de 2002 a 2025, estão representadas em ordem crescente de antiguidade com códigos que vão de C1 a C13 descritas no Quadro 1.

**Quadro 1 – Cartilhas Seleccionadas para Análise.**

	<b>Título</b>	<b>Instituição</b>
<b>C1</b>	Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos (Cupertino; Arantes, 2012)	Núcleo de Apoio Pedagógico especializado – CAPE (São Paulo, SP)
<b>C2</b>	Altas habilidades/superdotação: rompendo barreiras do anonimato (Santa Catarina, 2016)	Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação
<b>C3</b>	Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. (Brasil, 2006a)	Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial (MEC/SEESP)
<b>C4</b>	Saberes e práticas da inclusão: altas habilidades/superdotação. (Brasil, 2006b)	Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial (MEC/SEESP)
<b>C5</b>	Identificando e atendendo as necessidades educacionais especiais dos alunos com altas habilidades/superdotação (Brasil, 2002)	Projeto Escola Viva, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial (MEC/SEESP)
<b>C6</b>	Pensando fora da caixa sobre as Altas Habilidades/Superdotação: Invisibilidades visíveis (Chempcek, Bertoldi, 2002)	Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)
<b>C7</b>	Superdotação: conceitos e indicadores (Mato Grosso do Sul, 2024)	Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul (SED/MS)
<b>C8</b>	Cartilha sobre altas habilidades/superdotação (Duarte, 2020)	FADERS – Acessibilidade e Inclusão, Governo do Rio Grande do Sul
<b>C9</b>	Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando Potenciais (Virgolim, 2007)	Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial (MEC/SEESP)
<b>C10</b>	Altas Habilidades/Superdotação: guia para superdotados, famílias e profissionais (Camargos Júnior, 2025)	<i>Publicação do autor pela Home Editora (independente de outras instituições)</i>
<b>C11</b>	Altas habilidades/superdotação na educação superior (Guimarães, 2025)	Pró-Reitoria de Graduação/ Núcleo de Educação Inclusiva, Universidade Federal de Itajubá
<b>C12</b>	Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades (Bonavita <i>et alli.</i> , 2021)	Gestão da formação e qualificação profissional: Saúde e Educação (GESPRO)
<b>C13</b>	Orientações para atendimento de estudantes: altas habilidades/superdotação (São Paulo, 2021)	Secretaria Municipal de Educação – Coordenadoria Pedagógica (SME/COPED)

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A análise do corpus evidencia que as cartilhas sobre altas habilidades/superdotação (AH/SD), embora se apresentem como instrumentos de orientação, operam predominantemente por meio de uma simplificação do fenômeno que procuram explicar. Observa-se que, ao mesmo tempo em que reproduzem definições e referenciais teóricos consolidados, esses materiais tendem a reduzir a complexidade das experiências associadas às AH/SD, privilegiando abordagens descritivas e normativas em detrimento de uma problematização mais aprofundada. Tal movimento revela uma tensão central: as cartilhas informam, mas nem sempre contribuem para uma compreensão crítica ou formativa do tema.

A organização dos dados em categorias analíticas permitiu evidenciar essa dinâmica ao mostrar que determinadas dimensões — especialmente aquelas relacionadas à definição conceitual e aos processos de identificação — são amplamente exploradas, enquanto outras, como as vulnerabilidades socioemocionais e a complexidade das trajetórias desses indivíduos, permanecem sub-representadas. Esse desequilíbrio não apenas limita o alcance dos materiais analisados, mas também contribui para a manutenção de uma visão parcial das AH/SD, reforçando o mito de *super-poder*.

No que se refere às categorias “definição de AH/SD” e “instrumentos avaliativos”, observou-se elevada consistência entre as cartilhas, com todos os termos associados a essas categorias aparecendo em, pelo menos, 65% dos materiais analisados. Cartilhas como C3, C4 e C5, vinculadas ao Ministério da Educação, apresentam definições alinhadas às diretrizes da educação inclusiva, enquanto materiais como C2, C8 e C12 enfatizam a utilização de múltiplos instrumentos de avaliação, incluindo observação clínica, aplicação de testes e participação da família e da escola. Esse padrão indica uma forte convergência com a literatura, que compreende as AH/SD como um fenômeno multifatorial e destaca a necessidade de abordagens avaliativas ampliadas (Virgolim, 2021; Nakano et al., 2015). No entanto, essa consistência também sugere uma predominância de conteúdos já consolidados, com menor investimento em tensionamentos críticos ou aprofundamentos conceituais.

A categoria “principais teorias norteadoras” reforça esse mesmo movimento. Observou-se a presença recorrente das contribuições de Renzulli e Reis (2014) e de Gardner (2010) em cartilhas como C1, C3, C9 e C12, indicando sua centralidade no campo das AH/SD. Por outro lado, a Teoria Triárquica da Inteligência, de Sternberg (2008), aparece de forma mais pontual, o que pode ser explicado por seu caráter mais abrangente. Considerando conjuntamente as categorias “definição”, “instrumentos avaliativos” e “teorias”, apenas quatro palavras-chave apresentaram frequência média, enquanto todas as demais se concentraram em níveis médio superior, superior ou muito superior. Esse dado evidencia a forte ênfase das cartilhas na consolidação de uma base teórica e conceitual, ainda que essa base seja, em grande medida, apresentada de forma descritiva.

Entretanto, ao analisar a categoria “manifestação prática das AH/SD”, observa-se uma inflexão significativa nesse padrão. Os aspectos positivos — como criatividade, autonomia, persistência, boa memória e facilidade de aprendizagem — apresentaram, em sua maioria, frequências superiores a 75%, sendo amplamente destacados em cartilhas como C8, C9 e C10. Em contraste, os aspectos negativos e vulnerabilidades — como isolamento social, perfeccionismo disfuncional, dificuldades emocionais e desmotivação — foram registrados com frequências predominantemente médias ou inferiores, aparecendo de forma menos consistente em materiais como C6 e C13. Essa discrepância evidencia um viés de positividade na representação das AH/SD, no qual as potencialidades são enfatizadas em detrimento das dificuldades, contribuindo para a construção de uma imagem idealizada do fenômeno. Tal padrão reforça as críticas presentes na literatura, que apontam para a necessidade de considerar as vulnerabilidades socioemocionais desses indivíduos (Virgolim, 2021; Alencar, 2007).

Esse movimento de simplificação torna-se ainda mais evidente nas categorias “esclarecimento dos termos que geram confusão” e “dupla excepcionalidade”. Nessas categorias, apenas um dos códigos ultrapassou a frequência de 60%, enquanto os demais permaneceram abaixo de 40%, indicando baixa incidência dessas temáticas nas cartilhas analisadas. A diferenciação entre termos como “gênio”, “prodígio” e “precoce” aparece de forma pontual em materiais como C1 e C8, mas sem aprofundamento consistente, enquanto a dupla excepcionalidade é amplamente negligenciada. Esses dados revelam lacunas

importantes, uma vez que a literatura destaca a necessidade de clareza conceitual para evitar equívocos nos diagnósticos (Silva; Rolim & Mazoli, 2016) e aponta a dupla excepcionalidade como um fenômeno complexo e ainda pouco compreendido (Alves & Nakano, 2015). A ausência dessas discussões reforça o caráter parcial dos materiais, limitando sua capacidade de orientar práticas educacionais mais qualificadas. No que se refere aos processos interventivos, verificou-se que a educação inclusiva foi mencionada em 100% das cartilhas analisadas, evidenciando a forte incorporação das diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008). Entre as cartilhas publicadas após 2008, apenas uma não faz referência explícita a essa política, o que demonstra sua ampla influência. Estratégias como enriquecimento curricular, flexibilização e agrupamentos foram amplamente mencionadas, com alta frequência em cartilhas como C9, C12 e C13, indicando consonância com as propostas de Renzulli (2005). Contudo, tais estratégias são frequentemente apresentadas de forma prescritiva, sem aprofundamento em suas condições de implementação, o que pode limitar sua aplicabilidade no contexto real das escolas.

Por outro lado, a elaboração de material didático e científico foi mencionada com frequência significativamente inferior às demais estratégias, aparecendo de forma pontual em cartilhas como C12. Esse dado, associado à dificuldade de seleção de um número maior de cartilhas durante a constituição do corpus, aponta para uma escassez de produções mais aprofundadas sobre o tema. Tal cenário evidencia não apenas uma lacuna na produção de conhecimento, mas também uma limitação na própria função formativa das cartilhas, que tendem a reproduzir conteúdos existentes em vez de fomentar novas perspectivas analíticas.

De modo geral, os resultados indicam que as cartilhas analisadas apresentam consistência na abordagem de aspectos conceituais, teóricos e avaliativos das altas habilidades/superdotação. No entanto, evidenciam limitações significativas na abordagem das vulnerabilidades, na problematização conceitual e na exploração de temas mais complexos. Assim, ainda que cumpram um papel relevante na disseminação de informações, tais materiais transitam dentro de uma lógica de simplificação do fenômeno, o que pode comprometer seu potencial formativo e impactar a atuação de professores e familiares no acompanhamento de indivíduos com AH/SD.

#### **4. Considerações Finais**

A partir da análise realizada, evidencia-se que as altas habilidades/superdotação constituem um fenômeno complexo, marcado por múltiplas dimensões que envolvem tanto potencialidades quanto vulnerabilidades. Ao longo do desenvolvimento, indivíduos com AH/SD podem apresentar desempenho elevado em determinadas áreas, especialmente no âmbito cognitivo e acadêmico, ao mesmo tempo em que vivenciam dificuldades significativas, sobretudo no campo socioemocional. Essa condição reforça o caráter assíncrono do desenvolvimento desses sujeitos, exigindo um olhar mais atento e sensível por parte da escola, da família e dos profissionais envolvidos.

Nesse sentido, a avaliação das AH/SD mostra-se um processo fundamental, devendo ser conduzida a partir de uma perspectiva multifatorial, que considere não apenas aspectos quantitativos, mas também dimensões qualitativas da experiência individual. A articulação entre diferentes instrumentos e fontes de informação — incluindo família, escola e observação clínica — revela-se essencial para uma compreensão mais ampla das especificidades de cada sujeito, contribuindo para intervenções mais adequadas e contextualizadas.

No que se refere às cartilhas analisadas, os resultados indicam que esses materiais desempenham um papel relevante na disseminação de informações sobre as AH/SD, especialmente no que diz respeito à definição do fenômeno, às teorias explicativas e aos processos de identificação. De modo geral, observa-se uma convergência com a literatura científica nessas dimensões, o que contribui para a construção de uma base informativa consistente para professores e familiares.

Entretanto, a análise também evidenciou limitações importantes nesses materiais. Destaca-se a tendência de privilegiar os aspectos positivos das AH/SD, em detrimento das vulnerabilidades e dificuldades associadas, o que pode reforçar concepções simplificadas e idealizadas do fenômeno. Além disso, temas relevantes, como a diferenciação entre termos frequentemente confundidos e a dupla excepcionalidade, são abordados de forma insuficiente ou irregular, o que pode contribuir para equívocos na compreensão e no manejo dessas condições.

Outro aspecto que merece destaque refere-se à baixa frequência de menções à elaboração de material didático e científico, bem como à escassez de cartilhas disponíveis para análise. Esse cenário aponta para a necessidade de maior investimento na produção de conhecimento sobre as AH/SD, de modo a ampliar a qualidade e a diversidade dos materiais disponíveis para orientação de professores e famílias.

Diante desses achados, considera-se que, embora as cartilhas analisadas cumpram um papel importante no apoio às práticas educativas e familiares, ainda apresentam limitações no que se refere à profundidade e à abrangência das discussões propostas. Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento de materiais mais completos, que contemplem não apenas as potencialidades, mas também as vulnerabilidades e a complexidade das experiências de indivíduos com AH/SD.

Por fim, destaca-se a importância de ampliar os estudos na área, tanto no que se refere à produção de materiais didáticos quanto ao aprofundamento das investigações científicas sobre o tema. A construção de um conhecimento mais consistente e crítico sobre as altas habilidades/superdotação constitui um passo fundamental para o desenvolvimento de práticas educacionais mais efetivas e para a promoção do desenvolvimento integral desses indivíduos.

## Referências

- Alencar, E. M. L. S. (2007). Características sócio-emocionais do superdotado: questões atuais. *Psicologia em Estudo*, 12(2), 371–378. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000200018>
- Alves, R. J. R., & Nakano, T. C. (2015). A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. *Revista Psicopedagogia*, 32(99), 346–360. <https://revistapsicopedagogia.com.br/revista/article/view/427>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bonavita, C. C., Lopes, I. F., Pinto, R. L. C. F., Barroso, S. A., Faria, T. T., & Chrizostomo, M. M. (2021). *Cartilha educativa: práticas educacionais para alunos com altas habilidades*. Universidade Federal Fluminense.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. (2002). *Projeto Escola Viva: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola – alunos com necessidades educacionais especiais* (Série 2, C327). MEC/SEESP.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. (2006a). *Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação*. MEC/SEESP.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. (2006b). *Saberes e práticas da inclusão: altas habilidades/superdotação*. MEC/SEESP.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. (2008). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. MEC/SEESP. <https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducuespecial.pdf>
- Camargos Júnior, A. P. (2025). *Altas habilidades/superdotação: guia para superdotados, famílias e profissionais*. Home Editora.
- Chempek, M. L., & Bertoldi, A. L. S. (2022). *Pensando fora da caixa sobre as altas habilidades/superdotação: invisibilidades visíveis*. Universidade Estadual do Paraná.
- Costa, M. M., Bianchi, A. S., & Santos, M. M. O. (2022). Características de crianças com altas habilidades/superdotação: Uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 28, e0121. <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0121>
- Cupertino, C. M. B., & Arantes, D. R. B. (2008). *Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos*. Editora FDE.
- Duarte, M. M. F. (2020). *Cartilha sobre altas habilidades/superdotação*. FADERS.
- Gardner, H. (2010). O nascimento e a difusão de um “meme”. In H. Gardner, J.-Q. Chen, & S. Moran (Eds.), *Inteligências múltiplas ao redor do mundo* (pp. 16–30). Editora Artmed.
- Guimarães, E. C. A. (2025). *Cartilha informativa: altas habilidades/superdotação na educação superior*. Universidade Federal de Itajubá.
- Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Educação. (2024). *Superdotação: conceitos e indicadores*. SED/MS.

- Nakano, T. C., et al. (2015). Bateria para avaliação das altas habilidades/superdotação: análise dos itens via Teoria de Resposta ao Item. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32(4), 729–741. <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000400016>
- Pérez, S. G. P. B. (2021). Altas habilidades/superdotação: uma larga brecha entre as letras do papel e o chão da escola. *Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*, (26), 176–197. <https://doi.org/10.22481/aprender.i26.10043>
- Renzulli, J. S. (1988). A decade of dialogue on the three-ring conception of giftedness. *Roeper Review*, 11(1), 18–25. <https://doi.org/10.1080/02783198809553154>
- Renzulli, J. S. (2004). O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Educação*, 27(52), 75–13.
- Renzulli, J. S. (2005). The three-ring conception of giftedness: A developmental model for promoting creative productivity. In R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Eds.), *Conceptions of giftedness* (pp. 246–279). Cambridge University Press.
- Renzulli, J. S., & Reis, S. M. (2014). *The schoolwide enrichment model: A how-to guide for talent development*. Prufrock Press.
- Santa Catarina. Fundação Catarinense de Educação Especial. (2016). *Altas habilidades/superdotação: rompendo barreiras do anonimato*. DIOESC.
- São Paulo. Secretaria Municipal de Educação. (2021). *Orientações para atendimento de estudantes: altas habilidades/superdotação*. SME/COPED.
- Silva, P. V. C., & Fleith, D. S. (2008). A influência da família no desenvolvimento da superdotação. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12, 337–346. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000200005>
- Silva, W. G., Rolim, R. G. B., & Mazoli, W. H. (2016). Reflexões sobre o processo neuropsicológico de pessoas com altas habilidades/superdotação. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 9(2), 195–210.
- Simonetti, D. C., Almeida, L. S., & Guenther, Z. (2010). Identificação de alunos com altas capacidades: uma contribuição de indicadores neuropsicológicos. *Revista Educação Especial*, 23(36), 43–56.
- Stake, R. E. (2011). *Pesquisa qualitativa: pesquisando como as coisas funcionam*. Editora Artmed.
- Sternberg, R. J. (2008). *Psicologia cognitiva*. Editora Artmed.
- Terrassier, J. C. (1979). Gifted children and psychopathology: The syndrome of dyssynchrony. In J. J. Gallagher (Ed.), *Gifted children: Reaching their potential* (pp. 434–440). Kollek & Son.
- Tourreix, E., Besançon, M., & Gonthier, C. (2023). Non-cognitive specificities of intellectually gifted children and adolescents: A systematic review. *Journal of Intelligence*, 11(7), 141. <https://doi.org/10.3390/jintelligence11070141>
- Valentim, B. F. B., Vestena, C. L. B., & Neumann, P. (2014). Educadores e estudantes: um olhar para a afetividade nas altas habilidades/superdotação. *Revista Educação Especial*, 27(50), 713–724. <https://doi.org/10.5902/1984686X14421>
- Virgolim, A. M. R. (2007). *Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais*. MEC/SEESP.
- Virgolim, A. M. R. (2019). Os desafios para a educação dos superdotados no século XXI. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.
- Virgolim, A. M. R. (2021). As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação. *Educar em Revista*, 37, e81543. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.81543>
- Winner, E. (1996). Nine myths about giftedness. In E. Winner, *Gifted children: Myths and realities*. BasicBooks.